

ÍNDICE

I- Introdução	1
II- O actual panorama da Automedicação	7
1. Dados, fontes e unidades de medida	7
2. Esboço de uma fenomenologia política	12

1ª Parte - Automedicação: a construção de uma problemática sociológica

1. Um modelo de exploração teórica	23
1.1. A semântica social da noção de automedicação	26
1.1.1. Plataforma de estratégias profissionais	26
1.1.2. Espaço de racionalidades leigas	36
1.2. Dos medicamentos à automedicação	41
1.2.1. As simbologias sociais dos medicamentos	42
1.2.2. Medicalização versus Farmacologização	47
1.2.3. O hedonismo corporal e os medicamentos	55
1.3. Dos saberes leigos à automedicação	62
1.3.1. Entre a ciência e o senso comum: a recomposição dos saberes leigos	63
1.3.2. A especialização dos saberes leigos nas trajectórias de saúde	74
1.3.3. Saberes construídos e pericialização	79
1.4. Da percepção social do risco à automedicação	84
1.4.1. A contextualização social do risco	84
1.4.2. Lógicas de risco e os medicamentos.....	93
1.4.3. Pragmáticas de controlo do risco	99
1.5. Esquematização do modelo de análise e da hipótese central da investigação ..	104

2. Parâmetros metodológicos da investigação empírica.....	109
2.1. O percurso da definição do campo empírico e das unidades de observação.....	110
2.2. As técnicas de recolha de informação e os dilemas da sua selecção	114
2.3. A entrada no campo empírico e a recolha da informação	120
2.4. Sobre o tratamento dos dados e a sua sociografia	125

2ª Parte – Automedicação: Percursos de uma analítica sociológica

3. Práticas e contextos de automedicação	135
3.1. Reconstituição das regularidades sociais	136
3.2. Contextualização analítica das práticas	156
3.3. Da automedicação visível à automedicação oculta	167
4. Itinerários de reconversão e especialização dos saberes leigos	179
4.1. Um saber de experiência feito: trajectórias de reconversão	180
4.2. Do primado da experiência à interacção com os sistemas periciais: trajectórias de especialização	196
4.2.1. Da interacção com os médicos	197
4.2.2. Da interacção com os farmacêuticos	214
4.3. Sobre a publicidade e outros canais de difusão de informação pericial	225

5. Encruzilhadas do risco, práticas e lógicas sociais.....	241
5.1. Lógicas sociais de categorização dos medicamentos e do seu risco	242
5.2. Automedicação e lógicas de risco: das assimilações discursivas à gestão prática	256
6. Das concepções leigas e profissionais sobre automedicação	287
6.1. Naturalizar e desnaturalizar: efeitos de classificação	288
6.2. Ortodoxias profissionais e diversidade homóloga	290
6.3. Heterodoxias leigas e normatividades redefinidas	310
Conclusão	321
Bibliografia	331

Anexos (Volume II):

Anexos A – instrumentos de recolha de informação

Anexos B – dados estatísticos